

APRESENTAÇÃO

O Número Temático *Educação Estética e Pesquisa: espaço para outras ressonâncias* está sendo apresentado devido uma parceria entre a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e a Universidade Regional de Blumenau – FURB, por conta do trabalho compartilhado entre as organizadoras. Somos professoras/pesquisadoras de Programas de Pós-Graduação em Educação e, já há algum tempo, trilhamos pelos caminhos da pesquisa e da educação estética, encontrando, cada vez mais, ressonâncias, num universo de subjetividades, que dialogam e vão se constituindo em muitas experiências e desdobramentos.

Por que articular educação estética e pesquisa? A nossa escolha se deu, efetivamente, por entendermos que a educação estética significa tudo que afeta os nossos sentidos, que se traduz em percepções, criações, intuições, emoções e imaginação. Ou seja, é esse universo de subjetividades, derivadas do ser e de sua transcendência. Nas pesquisas em educação, a estética tem papel relevante, pois pensar práticas educativas e seus desdobramentos significa pensar e agir de modo sensível.

A estética é, ainda, a faculdade do conhecer pela sensibilidade, pois quando mergulhamos nesse campo, de alguma forma rompemos com qualquer possibilidade de seguirmos normas e convenções, uma vez que a estética não possui caráter normativo, valorativo e nem prescritivo. Seu caráter é provocativo e especulativo, indizível, tão somente.

E as pesquisas que trazem a educação estética como ponto de partida e de quase chegada, como são constituídas? Muito provavelmente tendo a estética como aliada no processo de (re)invenção, construção de sentidos, e certa rebeldia com as regras da academia. É possível dizer que esse pesquisar mobiliza o potencial poético de si e do outro e, nesse sentido, o imprevisível se instala num caos sensível, tecido por linhas tênues (entre)laçadas por afetos, atados e desatados em cada dia de nossas existências.

A educação estética em nossas pesquisas nos permite conhecer e vivenciar algo diferente de nós mesmos e uma realidade diversa da nossa. Nos conecta com a alteridade, com o novo, o único, que exige de nós criação para dele termos experiência. Traz de volta a nós mesmos desconhecidos e alterados por essa experiência, portanto, está no nível da sensibilidade.

A partir dessas reflexões sobre educação estética e pesquisa em espaços outros para outras ressonâncias, elegemos um rol de artigos, produzidos por pesquisadores nacionais e estrangeiros que, de alguma forma, dialogam com esse lugar da educação estética em suas pesquisas.

Abrimos, portanto, este Número Temático, trazendo o artigo *Experiência e amorosidade: abrindo caminhos para a pesquisa*, que reflete sobre a necessidade de se legitimar outros modos de pesquisar na academia, uma vez que a cultura de pesquisa ainda está enraizada em pressupostos estabelecidos pelo método científico. Esse determinismo tem como consequência o enquadramento do pensamento e do que é considerado conhecimento e, na contramão deste modelo, que tem em suas bases a busca pela verdade, o artigo segue por outro caminho - o lugar da experiência e da amorosidade nas pesquisas, tendo a estética como fio condutor. Ou, ainda, um modo provisório, inacabado, em vias de se fazer, a cada vez, o conhecimento produzido.

Formação estética do professor: o que revelam as pesquisas em educação no Brasil? analisa as abordagens teóricas e metodológicas e os resultados das pesquisas que investigaram a formação estética do professor no período de 2005 a 2015. O estudo defende que a dimensão estética na formação de professores é uma experiência fundamental para o desenvolvimento da percepção, da atitude crítica e da atividade criadora.

Na sequência, o artigo *Com o pensamento do coração, (con)fiar docência e formação estética* trata também da formação, entendendo a docência como processo que implica olhar para a pessoa que é o professor ou a professora, colocando-se em posição de escuta. Posição que é uma abertura para acolher suas vozes, suas histórias e experiências de ser no mundo. Incorporar tais atitudes ajuda-nos a potencializar e qualificar o diálogo, nem sempre visível, entre pedagogia e arte, entre docência e formação estética.

O artigo *Possibilidades de experiências estéticas em instantâneos de aula e pesquisa: 'entre' leituras e escritas com imagens*, tem como propósito construir argumentos em relação às imagens, quando tensionadas junto ao movimento de ler e escrever, trazendo as seguintes inquietações: que composições temos produzido com imagens, leituras e escritas em nossas pesquisas? Como as

noções de 'experiência estética', 'atitude estética' e 'estética do acontecimento' podem ser operadas junto a essas experimentações e que ressonâncias 'outras' são produzidas nessas fricções?

O artigo *A mediação literária na leitura e construção de poemas-objeto*, discute as possibilidades de mediação literária do poema-objeto, o qual oportuniza uma profícua compreensão da literatura como arte. A experiência literária, de construção de poemas-objeto, portanto, pode expressar a fusão da poesia e do *design*. Nesse artigo, a experiência com a linguagem consiste em libertarmos do hábito de ouvir apenas o que já sabemos, renunciando nossas certezas para (re)anunciar nossa abertura para a aprendizagem e para um novo e outro relacionamento com o texto literário.

Na continuação, o artigo *Estética da dança pesquisa e mediação em espaços educativos*, entende que a arte enfrenta muita resistência e, assim, sua importância fica reduzida diante de um racionalismo que privilegia a mente em detrimento dos saberes da sensibilidade. Nesse sentido, a dança tem por foco o estudo da expressão de um 'eu-corpo' como totalidade - sem dissociar pensamento, ação e sentimento - visando produzir arte e conhecimento. Portanto, pensar o estético e o sensível na educação é um ato político, uma busca por mudança de paradigmas em relação aos regimes estéticos instituídos.

Sobre *O museu de arte e a dimensão educativo-estética: em defesa da criança pequena como público*, será destacado a educação museal e o seu projeto na contemporaneidade, enfatizando, principalmente, a relação com a infância, no sentido de pensar a democratização do acesso das crianças à arte. Esse público ainda é considerado novo nos museus brasileiros e, portanto, bastante desafiador, o que exige um olhar sensível às culturas infantis. Nessa perspectiva, o artigo se apoia em pressupostos que envolvem os estudos sobre educação museal, mediação cultural, educação infantil e infância no museu.

Por fim, trazemos, na seção Práticas Pedagógicas, o relato de experiência *Poética das vértebras: uma pesquisa educativa baseada nas artes*, narrando o encontro de mundos docentes: quatro pedagogos dos anos iniciais da Catalunha e uma professora de arte do Brasil, trabalhando juntas no projeto *Tándem em artes* (Música) na escola Mossèn Jacint Verdaguer, em Barcelona. Um dos

destaques desse texto são os processos de construção do conhecimento em arte no contexto da educação, a partir das metodologias artísticas de pesquisa *Investigación Educativa Basada en las Artes* - IEBA.

Portanto, os artigos apresentados nesse Número Temático, embora com abordagens singulares, atravessam pesquisa e pesquisador produzindo um saber sensível, seja no conjunto de concepções, nos métodos ou nas metodologias. Desta forma, Maffesoli (1998) destaca a razão sensível como uma alavanca metodológica para o exercício do pensamento. Também Schiller (2002) ao articular a criação e a sensibilidade no diálogo com o campo das artes, reconhece a natureza ambígua entre a racionalidade e a subjetividade.

Assim, nesse Número Temático, de uma forma ou outra, também compreendemos que o racional e o sensível caminham juntos, contribuindo em nossos processos como docentes e pesquisadores. O pesquisar e pesquisar-se, nesse contexto, significa adentrar no campo da estética e das sensibilidades em que os mapas vão se formando e se findando em si mesmos, quando a pesquisa nos afeta e nos toma em nossa totalidade.

Portanto, a ideia dessa organização é socializar pesquisas que estão conversando com a educação estética numa perspectiva narrativa, autobiográfica, cartográfica e histórico-cultural, a fim de reiterarmos a sua importância nos territórios da educação. Além disso, a intenção é juntar forças entre os dois Programas de Pós-Graduação em Educação, da FURB e da UNIVILLE, bem como de outros pesquisadores de âmbito nacional e internacional, no intuito de pensarmos juntos e também concretizarmos pesquisas em educação estética, que dialoguem com nosso tempo contemporâneo e novos olhares de investigação.

Silvia Sell Duarte Pillotto - UNIVILLE e Rita Buzzi Rausch -FURB
(organizadoras)

Referências

MAFFESOLI, M. *Elogio da razão sensível*. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.